



Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins  
Design gráfico: Flatland Design

AAP – ISBN: 978-972-9451-89-8  
CITCEM – ISBN: 978-989-8970-25-1

Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM  
Lisboa, 2020

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:  
Planta do castro de Monte Mozinho (Museu Municipal de Penafiel).

  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

 CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

 PORTO  
FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio

 MUSEU  
MUNICIPAL DE PENAFIEL



# Índice

- 15 Prefácio  
José Morais Arnaud

## **1. Historiografia e Teoria**

- 17 Território, comunidade, memória e emoção: a contribuição da história da arqueologia (algumas primeiras e breves reflexões)  
Ana Cristina Martins
- 25 Como descolonizar a arqueologia portuguesa?  
Rui Gomes Coelho
- 41 Arqueologia e Modernidade: uma revisitação pessoal e breve de alguns aspetos da obra homónima de Julian Thomas de 2004  
Vitor Oliveira Jorge
- 57 Dados para a História das Mulheres na Arqueologia portuguesa, dos finais do século XIX aos inícios do século XX: números, nomes e tabelas  
Filipa Dimas / Mariana Diniz
- 73 Retractos da arqueologia portuguesa na imprensa: (in)visibilidades no feminino  
Catarina Costeira / Elsa Luís
- 85 Arqueologia e Arqueólogos no Norte de Portugal  
Jacinta Bugalhão
- 101 Vieira Guimarães (1864-1939) e a arqueologia em Tomar: uma abordagem sobre o território e as gentes  
João Amendoeira Peixoto / Ana Cristina Martins
- 115 *Os memoráveis?* A arqueologia algarvia na imprensa nacional e regional na presente centúria (2001-2019): características, visões do(s) passado(s) e a arqueologia enquanto *marca*  
Frederico Agosto / João Silva
- 129 A Evolução da Arqueologia Urbana e a Valorização Patrimonial no Barlavento Algarvio: Os casos de Portimão e Silves  
Artur Mateus / Diogo Varandas / Rafael Boavida

## **2. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património**

- 145 O Caderno Reivindicativo e as condições de trabalho em Arqueologia  
Miguel Rocha / Liliana Matias Carvalho / Regis Barbosa / Mauro Correia / Sara Simões / Jacinta Bugalhão / Sara Brito / Liliana Veríssimo Carvalho / Richard Peace / Pedro Peça / Cézer Santos
- 155 Os Estudos de Impacte Patrimonial como elemento para uma estratégia sustentável de minimização de impactes no âmbito de reconversões agrícolas  
Tiago do Pereiro
- 165 Salvaguarda de Património arqueológico em operações florestais: gestão e sensibilização  
Filipa Bragança / Gertrudes Zambujo / Sandra Lourenço / Belém Paiva / Carlos Banha / Frederico Tatá Regala / Helena Moura / Jacinta Bugalhão / João Marques / José Correia / Pedro Faria / Samuel Melro
- 179 Os valores do Património: uma investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Ruprestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde  
José Paulo Francisco

- 189 Conjugando recursos arqueológicos e naturais para potenciar as visitas ao Geoparque Litoral de Viana do Castelo (Noroeste de Portugal)  
Hugo A. Sampaio / Ana M.S. Bettencourt / Susana Marinho / Ricardo Carvalho
- 203 Áreas de Potencial Arqueológico na Região do Médio Tejo: Modelo Espacial Preditivo  
Rita Ferreira Anastácio / Ana Filipa Martins / Luiz Oosterbeek
- 223 Património Arqueológico e Gestão Territorial: O contributo da Arqueologia para a revisão do PDM de Avis  
Ana Cristina Ribeiro
- 237 A coleção arqueológica do extinto Museu Municipal do Porto – Origens, Percursos e Estudos  
Sónia Couto
- 251 Valpaços – uma nova carta arqueológica  
Pedro Pereira / Maria de Fátima Casares Machado
- 263 Arqueologia na Cidade de Peniche  
Adriano Constantino / Luís Rendeiro
- 273 Arqueologia Urbana: a cidade de Lagos como caso de Estudo  
Cátia Neto
- 285 Estratégias de promoção do património cultural subaquático nos Açores. O caso da ilha do Faial  
José Luís Neto / José Bettencourt / Luís Borges / Pedro Parreira
- 297 Carta Arqueológica da Cidade Velha: Uma primeira abordagem  
Jaylson Monteiro / Nireide Tavares / Sara da Veiga / Claudino Ramos / Edson Brito / Carlos Carvalho / Francisco Moreira / Adalberto Tavares
- 311 Antropologia Virtual: novas metodologias para a análise morfológica e funcional  
Ricardo Miguel Godinho / Célia Gonçalves

### **3. Didáctica da Arqueologia**

- 327 Como os projetos de Arqueologia podem contribuir para uma comunidade culturalmente mais consciente  
Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Silveira / Ricardo Lopes
- 337 Educação Patrimonial – Um cidadão esclarecido é um cidadão ativo!  
Ana Paula Almeida
- 351 A aproximação da Arqueologia à sala de aula: um caso de estudo no 3º ciclo do Ensino Básico  
Luís Serrão Gil
- 363 *Arqueologia 3.0* – Pensar e comunicar a Arqueologia para um futuro sustentável  
Mónica Rolo
- 377 “Conversa de Arqueólogos” – Divulgar a Arqueologia em tempos de Pandemia  
Diogo Teixeira Dias
- 389 Escola Profissional de Arqueologia: desafios e oportunidades  
Susana Nunes / Dulcineia Pinto / Júlia Silva / Ana Mascarenhas
- 399 Os Museus de Arqueologia e os Jovens: a oferta educativa para o público adolescente  
Beatriz Correia Barata / Leonor Medeiros
- 411 O museu universitário como mediador entre a ciência e a sociedade: o exemplo da secção de arqueologia no Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP)  
Rita Gaspar

- 421 Museu de Lanifícios: Real Fábrica de Panos. Atividades no âmbito da Arqueologia  
Beatriz Correia Barata / Rita Salvado
- 427 Arqueologia Pública e o caso da localidade da Mata (Torres Novas)  
Cláudia Manso / Ana Rita Ferreira / Cristiana Ferreira / Vanessa Cardoso Antunes
- 431 Do sítio arqueológico ao museu: um percurso (também) didático  
Lídia Fernandes
- 447 Estão todos convidados para a Festa! E para dançar também. . . O projecto do Serviço Educativo do Museu Arqueológico do Carmo na 5ª Edição da Festa da Arqueologia  
Rita Pires dos Santos
- 459 O “Clã de Carenque”, um projeto didático de arqueologia  
Eduardo Gonzalez Rocha
- 469 Mediação cultural: peixe que puxa carroça nas Ruínas Romanas de Troia  
Inês Vaz Pinto / Ana Patrícia Magalhães / Patrícia Brum / Filipa Santos
- 481 Didática Arqueológica, experiências do Projeto Mértola Vila Museu  
Maria de Fátima Palma / Clara Rodrigues / Susana Gómez / Lígia Rafael

#### **4. Arte Rupestre**

- 497 Os inventários de arte rupestre em Portugal  
Míla Simões de Abreu
- 513 O projeto FIRST-ART – conservação, documentação e gestão das primeiras manifestações de arte rupestre no Sudoeste da Península Ibérica: as grutas do Escoural e Maltravieso  
Sara Garcês / Hipólito Collado / José Julio García Arranz / Luiz Oosterbeek / António Carlos Silva / Pierluigi Rosina / Hugo Gomes / Anabela Borralheiro Pereira / George Nash / Esmeralda Gomes / Nelson Almeida / Carlos Carpetudo
- 523 Trabalhos de documentação de arte paleolítica realizados no âmbito do projeto PalæoCôa  
André Tomás Santos / António Fernando Barbosa / Luís Luís / Marcelo Silvestre / Thierry Aubry
- 537 Imagens fantasmagóricas, silhuetas elusivas: as figuras humanas na arte do Paleolítico Superior da região do Côa  
Mário Reis
- 551 Os motivos zoomórficos representados nas placas de tear de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)  
Andrea Martins / César Neves / José M. Arnaud / Mariana Diniz
- 571 Arte Rupestre do Monte de Góios (Lanhelas, Caminha). Síntese dos resultados dos trabalhos efectuados em 2007-2009  
Mário Varela Gomes
- 599 Gravuras rupestres de barquiformes no Monte de S. Romão, Guimarães, Noroeste de Portugal  
Daniela Cardoso
- 613 Círculos segmentados gravados na Bacia do Rio Lima (Noroeste de Portugal): contributos para o seu estudo  
Diogo Marinho / Ana M.S. Bettencourt / Hugo Aluai Sampaio
- 631 Equídeos gravados no curso inferior do Rio Mouro, Monção (NW Portugal). Análise preliminar  
Coutinho, L.M. / Bettencourt, A.M.S / Sampaio, Hugo A.S
- 645 Paletas na Arte Rupestre do Noroeste de Portugal. Inventário preliminar  
Bruna Sousa Afonso / Ana M. S. Bettencourt / Hugo A. Sampaio

## 5. Pré-História

- 661 O projeto Miño/Minho: balanço de quatro anos de trabalhos arqueológicos  
Sérgio Monteiro-Rodrigues / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas / Carlos Ferreira / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 677 A ocupação paleolítica da margem esquerda do Baixo Minho: a indústria lítica do sítio de Pedreiras 2 (Monção, Portugal) e a sua integração no contexto regional  
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Sérgio Monteiro-Rodrigues / Eduardo Méndez-Quintas / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 693 O sítio acheulense do Plistocénico médio da Gruta da Aroeira  
Joan Daura / Montserrat Sanz / Filipa Rodrigues / Pedro Souto / João Zilhão
- 703 As sociedades neandertais no Barlavento algarvio: modelos preditivos com recurso aos SIG  
Daniela Maio
- 715 A utilização de quartzo durante o Paleolítico Superior no território dos vales dos rios Vouga e Côa  
Cristina Gameiro / Thierry Aubry / Bárbara Costa / Sérgio Gomes / Luís Luís / Carmen Manzano / André Tomás Santos
- 733 Uma perspetiva diacrónica da ocupação do concheiro do Cabeço da Amoreira (Muge, Portugal) a partir da tecnologia lítica  
Joana Belmiro / João Cascalheira / Célia Gonçalves
- 745 Novos dados sobre a Pré-história Antiga no concelho de Palmela. A intervenção arqueológica no sítio do Poceirão I  
Michelle Teixeira Santos
- 757 Problemas em torno de Datas Absolutas Pré-Históricas no Norte do Alentejo  
Jorge de Oliveira
- 771 Povoamento pré-histórico nas áreas montanhosas do NO de Portugal: o Abrigo 1 de Vale de Cerdeira  
Pedro Xavier / José Meireles / Carlos Alves
- 783 Apreciação do povoamento do Neolítico Inicial na Baixa Bacia do Douro. A Lavra I (Serra da Aboboreira) como caso de estudo  
Maria de Jesus Sanches
- 797 O Processo de Neolitização na Plataforma do Mondego: os dados do Sector C do Outeiro dos Castelos de Beijós (Carregal do Sal)  
João Carlos de Senna-Martinez / José Manuel Quintã Ventura / Andreia Carvalho / Cíntia Maurício
- 823 Novos trabalhos na Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas)  
Filipa Rodrigues / Pedro Souto / Artur Ferreira / Alexandre Varanda / Luís Gomes / Helena Gomes / João Zilhão
- 837 A pedra polida e afeiçoada do sítio do Neolítico médio da Moita do Ourives (Benavente, Portugal)  
César Neves
- 857 Casal do Outeiro (Encarnação, Mafra): novos contributos para o conhecimento do povoamento do Neolítico final na Península de Lisboa.  
Cátia Delicado / Carlos Maneira e Costa / Marta Miranda / Ana Catarina Sousa
- 873 Stresse infantil, morbidade e mortalidade no sítio arqueológico do Neolítico Final/Calcolítico (4º e 3º milénio a.C.) do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)  
Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain

- 885 *Come together*: O Conjunto Megalítico das Motas (Monção, Viana do Castelo) e as expressões Campaniformes do Alto Minho  
Ana Catarina Basílio / Rui Ramos
- 899 Trabalhos arqueológicos no sítio Calcolítico da Pedreira do Poio  
Carla Magalhães / João Muralha / Mário Reis / António Batarda Fernandes
- 913 O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento. Da arquitectura do sítio à arquitectura de um território  
João Muralha Cardoso
- 925 Estudo zooarqueológico das faunas do Calcolítico final de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal): Campanhas de 2017 e 2018  
Cleia Detry / Ana Catarina Francisco / Mariana Diniz / Andrea Martins / César Neves / José Morais Arnaud
- 943 As faunas depositadas no Museu Arqueológico do Carmo provenientes de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): as campanhas de 1937 a 1967  
Ana Catarina Francisco / Cleia Detry / César Neves / Andrea Martins / Mariana Diniz / José Morais Arnaud
- 959 Análise funcional de material lítico em sílex do castro de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja, Portugal): uma primeira abordagem  
Rafael Lima
- 971 O recinto da Folha do Ouro 1 (Serpa) no contexto dos recintos de fossos calcolíticos alentejanos  
António Carlos Valera / Tiago do Pereiro / Pedro Valério / António M. Monge Soares

## 6. Proto-História

- 987 Produção de sal marinho na Idade do Bronze do noroeste Português. Alguns dados para uma reflexão  
Ana M. S. Bettencourt / Sara Luz / Nuno Oliveira / Pedro P. Simões / Maria Isabel C. Alves / Emílio Abad-Vidal
- 1001 A estátua-menir do Pedrão ou de São Bartolomeu do Mar (Esposende, noroeste de Portugal) no contexto arqueológico da fachada costeira de entre os rios Neiva e Cávado  
Ana M. S. Bettencourt / Manuel Santos-Estévez / Pedro Pimenta Simões / Luís Gonçalves
- 1015 *O Castro do Muro* (Vandoma/Baltar, Paredes) – notas para uma biografia de ocupação da Idade do Bronze à Idade Média  
Maria Antónia D. Silva / Ana M. S. Bettencourt / António Manuel S. P. Silva / Natália Félix
- 1031 Do Bronze Final à Idade Média – continuidades e hiatos na ocupação de Povoados em Oliveira de Azeméis  
João Tiago Tavares / Adriaan de Man
- 1041 As faunas do final da Idade do Bronze no Sul de Portugal: leituras desde o Outeiro do Circo (Beja)  
Nelson J. Almeida / Íris Dias / Cleia Detry / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1055 A Espada do Monte das Oliveiras (Serpa) – uma arma do Bronze Pleno do Sudoeste  
Rui M. G. Monge Soares / Pedro Valério / Mariana Nabais / António M. Monge Soares
- 1065 São Julião da Branca (Albergaria-a-Velha) - Investigação e valorização de um povoado do Bronze Final  
António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Sara Almeida e Silva / Edite Martins de Sá
- 1083 Do castro de S. João ao Mosteiro de Santa Clara: notícia de uma intervenção arqueológica, em Vila do Conde  
Rui Pinheiro

- 1095 O castro de Ovil (Espinho), um quarto de século de investigação – resultados e questões em aberto  
Jorge Fernando Salvador / António Manuel S. P. Silva
- 1111 O Castro de Salreu (Estarreja), um povoado proto-histórico no litoral do Entre Douro e Vouga  
Sara Almeida e Silva / António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Edite Martins de Sá
- 1127 Castro de Nossa Senhora das Necessidades (Sernancelhe): uma primeira análise artefactual  
Telma Susana O. Ribeiro
- 1141 A cidade de Bagunte. O estado atual da investigação  
Pedro Brochado de Almeida
- 1153 Zoomorfos na cerâmica da Idade do Ferro no NW Peninsular: inventário, cronologias e significado  
Nuno Oliveira / Cristina Seoane
- 1163 Vasos gregos em Portugal: diferentes maneiras de contar a história do intercâmbio cultural na Idade do Ferro  
Daniela Ferreira
- 1175 Os *exotica* da necrópole da Idade do Ferro do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) no seu contexto regional  
Francisco B. Gomes

## 7. Antiguidade Clássica e Tardia

- 1191 O uso de madeira como combustível no sítio da Quinta de Crestelos (Baixo Sabor): da Idade do Ferro à Romanização  
Filipe Vaz / João Tereso / Sérgio Simões Pereira / José Sastre / Javier Larrazabal Galarza / Susana Cosme / José António Pereira / Israel Espi
- 1207 Cultivos de Época Romana no Baixo Sabor: continuidade em tempos de mudança?  
João Pedro Tereso / Sérgio Simões Pereira / Filipe Santos / Luís Seabra / Filipe Vaz
- 1221 A casa romana na Hispânia: aplicação dos modelos itálicos nas províncias ibéricas  
Fernanda Magalhães / Diego Machado / Manuela Martins
- 1235 As pinturas murais romanas da Rua General Sousa Machado, n.º 51, Chaves  
José Carvalho
- 1243 Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó) – Uma exploração agrícola romana do Douro  
Tony Silvino / Pedro Pereira
- 1255 A sequência de ocupação no quadrante sudeste de *Bracara Augusta*: as transformações de uma unidade doméstica  
Lara Fernandes / Manuela Martins
- 1263 Os Mosaicos com decoração geométrica e geométrico-vegetalista dos sítios arqueológicos da área do *Conuentus Bracaraugustanus*. Novas abordagens quanto à conservação, restauro, decoração e datação  
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 1277 “Casa Romana” do Castro de São Domingos (Crestelos, Lousada): Escavação, Estudo e Musealização  
Paulo André de P. Lemos
- 1291 A arqueobotânica no Castro de Guifões (Matosinhos, Noroeste de Portugal): O primeiro estudo carpológico  
Luís Seabra / Andreia Arezes / Catarina Magalhães / José Varela / João Pedro Tereso



- 1305 Um *Horreum* Augustano na Foz do Douro (Monte do Castelo de Gaia, Vila Nova de Gaia)  
Rui Ramos
- 1311 Ponderais romanos na Lusitânia: padrões, formas, materiais e contextos de utilização  
Diego Barrios Rodríguez
- 1323 Um almofariz centro-italico na foz do Mondego  
Marco Penajoia
- 1335 Estruturas romanas de Carnide – Lisboa  
Luísa Batalha / Mário Monteiro / Guilherme Cardoso
- 1347 O contexto funerário do sector da “necrópole NO” da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa):  
o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado  
Sílvia Loja, José Carlos Quaresma, Nelson Cabaço, Marina Lourenço, Sílvia Casimiro,  
Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves-Cardoso
- 1361 Povoamento em época Romana na Amadora – resultados de um projeto pluridisciplinar  
Gisela Encarnação / Vanessa Dias
- 1371 A Arquitectura Residencial em *Mirobriga* (Santiago do Cacém): contributo a partir  
de um estudo de caso  
Filipe Sousa / Catarina Felício
- 1385 O fim do ciclo. Saneamento e gestão de resíduos nos edifícios termas de *Mirobriga*  
(Santiago do Cacém)  
Catarina Felício / Filipe Sousa
- 1399 *Balsa*, Topografia e Urbanismo de uma Cidade Portuária  
Vitor Silva Dias / João Pedro Bernardes / Celso Candeias / Cristina Tété Garcia
- 1413 No Largo das Mouras Velhas em Faro (2017): novas evidências da necrópole norte  
de *Ossonoba* e da sua ocupação medieval  
Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho / Fernando Santos / Liliana Nunes
- 1429 Instrumentos de pesca recuperados numa fábrica de salga em *Ossonoba* (Faro)  
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho
- 1439 A Necrópole Romana do Eirô, Duas Igrejas (Penafiel): intervenção arqueológica de 2016  
Laura Sousa / Teresa Soeiro
- 1457 Ritual, descarte ou afetividade? A presença de *Canis lupus familiaris* na Necrópole  
Noroeste de *Olisipo* (Lisboa)  
Beatriz Calapez Santos / Sofia Simões Pereira / Rodrigo Banha da Silva / Sílvia Casimiro /  
Cleia Detry / Francisca Alves Cardoso
- 1467 Dinâmicas económicas em *Bracara* na Antiguidade Tardia  
Diego Machado / Manuela Martins / Fernanda Magalhães / Natália Botica
- 1479 Cerâmicas e Vidros da Antiguidade Tardia do Edifício sob a Igreja do Bom Jesus  
(Vila Nova de Gaia)  
Joaquim Filipe Ramos
- 1493 Novos contributos para a topografia histórica de Mértola no período romano e na  
Antiguidade Tardia  
Virgílio Lopes

## 8. Época Medieval

- 1511 Cerâmicas islâmicas no Garb setentrional “português”: algumas evidências e incógnitas  
Constança dos Santos / Helena Catarino / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Isabel Inácio /  
Gonçalo Lopes / Jacinta Bugalhão / Sandra Cavaco / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes /  
Ana Sofia Gomes

- 1525 Contributo para o conhecimento da cosmética islâmica, em Silves, durante a Idade Média  
Rosa Varela Gomes
- 1537 Yábura e o seu território – uma análise histórico-arqueológica de Évora entre os séculos VIII-XII  
José Rui Santos
- 1547 A encosta sul do Castelo de Palmela – resultados preliminares da escavação arqueológica  
Luís Filipe Pereira / Michelle Teixeira Santos
- 1559 A igreja de São Lourenço (Mouraria, Lisboa): um conjunto de silos e de cerâmica medieval islâmica  
Andreia Filipa Moreira Rodrigues
- 1571 O registo material de movimentações populacionais no Médio Tejo, durante os séculos XII-XIII. Dois casos de “sunken featured buildings”, nos concelhos de Cartaxo e Torres Novas  
Marco Liberato / Helena Santos / Nuno Santos
- 1585 O nordeste transmontano nos alvares da Idade média. Notas para reflexão  
Ana Maria da Costa Oliveira
- 1601 Sepulturas escavadas na rocha do Norte de Portugal e do Vale do Douro: primeiros resultados do Projecto SER-NPVD  
Mário Jorge Barroca / César Guedes / Andreia Arezes / Ana Maria Oliveira
- 1619 “*Portucalem Castrum Novum*” entre o Mediterrâneo e o Atlântico: o estudo dos materiais cerâmicos alto-medievais do arqueossítio da rua de D. Hugo, nº. 5 (Porto)  
João Luís Veloso
- 1627 A Alta Idade Média na fronteira de Lafões: notas preliminares sobre a Arqueologia no Concelho de Vouzela  
Manuel Luís Real / Catarina Tente
- 1641 Um conjunto cerâmico medieval fora de portas: um breve testemunho aveirense  
Susana Temudo
- 1651 Os Lóios do Porto: uma perspetiva integrada no panorama funerário da Baixa Idade Média à Época Moderna em meios urbanos em Portugal  
Ana Lema Seabra
- 1659 O Caminho Português Interior de Santiago como eixo viário na Idade Média  
Pedro Azevedo
- 1665 Morfologia Urbana: Um exercício em torno do Castelo de Ourém  
André Donas-Botto / Jaqueline Pereira
- 1677 Intervenção arqueológica na Rua Marquês de Pombal/Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures)  
Florbela Estêvão / Nathalie Antunes-Ferreira / Dário Ramos Neves / Inês Lisboa
- 1691 O Cemitério Medieval do Poço do Borratém e a espacialidade funerária na cidade de Lisboa  
Inês Belém / Vanessa Filipe / Vasco Noronha Vieira / Sónia Ferro / Rodrigo Banha da Silva
- 1705 Um Espaço Funerário Conventual do séc. XV em Lisboa: o caso do Convento de São Domingos da Cidade  
Sérgio Pedroso / Sílvia Casimiro / Rodrigo Banha da Silva / Francisca Alves Cardoso

## **9. Época Moderna e Contemporânea**

- 1721 Arqueologia Moderna em Portugal: algumas reflexões críticas em torno da quantificação de conjuntos cerâmicos e suas inferências históricas e antropológicas  
Rodrigo Banha da Silva / André Bargão / Sara da Cruz Ferreira
- 1733 Faianças de dois contextos entre os finais do século XVI e XVIII do Palácio dos Condes de Penafiel, Lisboa  
Martim Lopes / Tomás Mesquita

- 1747 Um perfil de consumo do século XVIII na foz do Tejo: O caso do Mercado da Ribeira, Lisboa  
Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva / André Bargão
- 1761 Os Cachimbos dos Séculos XVII e XVIII do Palácio Mesquitela e Convento dos Inglesinhos  
(Lisboa)  
Inês Simão / Marina Pinto / João Pimenta / Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva
- 1775 «*Tomar os fumos da erua que chamão em Portugal erua sancta*». Estudo de Cachimbos  
provenientes da Rua do Terreiro do Trigo, Lisboa  
Miguel Martins de Sousa / José Pedro Henriques / Vanessa Galiza Filipe
- 1787 Cachimbos de Barro Caulínítico da Sé da Cidade Velha (República de Cabo Verde)  
Rodrigo Banha da Silva / João Pimenta / Clementino Amaro
- 1801 Algumas considerações sobre espólio não cerâmico recuperado no Largo de Jesus (Lisboa)  
Carlos Boavida
- 1815 Adereços de vidro, dos séculos XVI-XVIII, procedentes do antigo Convento de Santana  
de Lisboa (anéis, braceletes e contas)  
Joana Gonçalves / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes
- 1837 Da ostentação, luxo e poder à simplicidade do uso quotidiano: arqueologia e simbologia  
de joias e adornos da Idade Moderna Portuguesa  
Jéssica Iglésias
- 1849 Os amuletos em Portugal – dos objetos às superstições: o coral vermelho  
Alexandra Vieira
- 1865 Cerâmicas de Vila Franca de Xira nos séculos XV e XVI  
Eva Pires
- 1879 «Não passa por teu o que me pertence». Marcas de individualização associadas a faianças  
do Convento de Nossa Senhora de Aracoeli, Alcácer do Sal  
Catarina Parreira / Íris Fragoso / Miguel Martins de Sousa
- 1891 Cerâmica de Leiria: alguns focos de produção  
Jaqueline Pereira / André Donas-Botto
- 1901 Os Fornos na Rua da Biquinha, em Óbidos  
Hugo Silva / Filipe Oliveira
- 1909 A casa de Pêro Fernandes, contador dos contos de D. Manuel I: o sítio arqueológico da Silha  
do Alferes, Seixal (século XVI)  
Mariana Nunes Ferreira
- 1921 O Alto da Vigia (Sintra) e a vigilância e defesa da costa  
Alexandre Gonçalves / Sandra Santos
- 1937 O contexto da torre sineira da Igreja de Santa Maria de Loures  
Paulo Calaveira / Martim Lopes
- 1949 A Necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge e as práticas funerárias na Lisboa  
de Época Moderna  
Susana Henriques / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Sofia N. Wasterlain
- 1963 SAND – Sarilhos Grandes Entre dois Mundos: o adro da Igreja e a Paleobiologia dos ossos  
humanos recuperados  
Paula Alves Pereira / Roger Lee Jesus / Bruno M. Magalhães
- 1975 Expansão urbana da vila de Cascais no século XVII e XVIII: a intervenção arqueológica  
na Rua da Vitória nº 15 a 17  
Tiago Pereira / Vanessa Filipe
- 1987 Novos dados para o conhecimento do Urbanismo de Faro em época Moderna  
Ana Rosa

- 1995 Um exemplo de Arqueologia Urbana em Alcoutim: o Antigo Edifício dos CTT  
Marco Fernandes / Marta Dias / Alexandra Gradim / Virgílio Lopes / Susana Gómez Martínez
- 2007 Palácio dos Ferrazes (Rua das Flores/Rua da Vitória, Porto): a cocheira de Domingos Oliveira Maia  
Francisco Raimundo
- 2021 As muitas vidas de um edifício urbano: História, Arqueologia e Antropologia no antigo Recreatório Paroquial de Penafiel  
Helena Bernardo / Jorge Sampaio / Marta Borges
- 2035 O convento de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada: o contributo da arqueologia para o conhecimento de um monumento identitário  
João Gonçalves Araújo / N'Zinga Oliveira
- 2047 Arqueologia na ilha do Corvo... em busca da capela de Nossa Senhora do Rosário  
Tânia Manuel Casimiro / José Luís Neto / Luís Borges / Pedro Parreira
- 2059 Perdidos à vista da Costa. Trabalhos arqueológicos subaquáticos na Barra do Tejo  
Jorge Freire / José Bettencourt / Augusto Salgado
- 2071 Arqueologia marítima em Cabo Verde: enquadramento e primeiros resultados do projecto CONCHA  
José Bettencourt / Adilson Dias / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Cristóvão Fonseca / Dúnia Pereira / Gonçalo Lopes / Inês Coelho / Jaylson Monteiro / José Lima / Maria Eugénia Alves / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2085 Trabalhos arqueológicos na Cidade Velha (Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde): reflexões sobre um projecto de investigação e divulgação patrimonial  
André Teixeira / Jaylson Monteiro / Mariana Mateus / Nireide Tavares / Cristóvão Fonseca / Gonçalo C. Lopes / Joana Bento Torres / Dúnia Pereira / André Bargão / Aurélie Mayer / Bruno Zélie / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Inês Henriques / Inês Pinto Coelho / José Lima / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2103 A antiga fortificação de Quelba / Khor Kalba (E.A.U.). Resultados de quatro campanhas de escavações, problemáticas e perspectivas futuras  
Rui Carita / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes / Kamyar Kamyad
- 2123 Colónias para homens novos: arqueologia da colonização agrária fascista no noroeste ibérico  
Xurxo Ayán Vila / José M<sup>a</sup>. Señorán Martín

# ARQUEOLOGIA PÚBLICA E O CASO DA LOCALIDADE DA MATA (TORRES NOVAS)

Cláudia Manso<sup>1</sup>, Ana Rita Ferreira<sup>2</sup>, Cristiana Ferreira<sup>3</sup>, Vanessa Cardoso Antunes<sup>4</sup>

## RESUMO

Discutem-se formulações de ‘valor’, ‘identidade’ e ‘lugar’, partindo de M. Díaz-Andreu (2017: 2-6) e de P. G. Gould (2016:1-18), bem como os termos em que se estrutura uma abordagem participativa e crítica da comunidade na gestão cultural local com base na seleção comparativa de convenções internacionais do património.

**Palavras-chave:** Valor patrimonial, Micro gestão pela comunidade.

## ABSTRACT

Formulations of ‘value’, ‘identity’ and ‘place’ are discussed, according to M. Díaz-Andreu (2017: 2-6) and P. G. Gould (2016: 1-18), as well as the terms in which a participatory and critical approach by the community on local cultural management is structured, grounded on the comparative selection of international heritage conventions.

**Keywords:** Heritage value, Micromanagement by the community.

A formulação do conceito de *valor* numa perspetiva *top-down* é doutrinariamente patente no normativo internacional das primeiras concertações acerca do património cultural. A Carta de Atenas (1931), enquanto referência no estabelecimento de diretrizes para o património existente em contexto urbano, estipula uma noção estanque de monumento e da envolvente, assentes na intervenção mínima sobre essas materialidades, uma perspetiva do ato de conservação que é, tecnicamente, garantia de antiguidade e de autenticidade. Alternativamente, a Carta de Veneza (1964) assume o carácter permanente das alterações resultantes de operações realizadas na conservação do monumento, processo que implica a integração da componente histórica associada, mas sobretudo centrado na manutenção por reutilização do elemento edificado. Ambas as convenções partilham, todavia, a ideia de uma transmissão da mensagem do Passado através de um filtro disciplinar e da racionalização do valor patrimonial. Se,

por um lado, a indispensabilidade do bem provém da significação coletiva, reiteradamente associada ao pendor civilizacional dessa legibilidade cultural, por outro, formaliza-se uma necessidade coetânea de quantificar a respetiva valoração através dos ditames das ciências aplicadas ao património. A dinâmica específica de salvaguarda do património influencia diretamente o valor social e, em última instância, condiciona a tipologia e o número de testemunhos a preservar.

A invariabilidade do conceito de *valor* é ainda o esteio da Convenção do Património Mundial (1972), e das subsequentes Orientações Técnicas para a integração do património cultural e/ou natural<sup>5</sup>, qualificado pelo seu Valor Universal Excepcional, em Listas do Património Mundial. Esta imutabilidade conceptual de *valor* assegura a argumentação objetiva e científica que está na base da tomada de decisões pelo Comité do Património Mundial no decurso do processo de avaliação dos bens indicados como passíveis

1. Direção-geral do Património Cultural; [claudiamanso@dgpc.pt](mailto:claudiamanso@dgpc.pt)

2. Centro Português de Geo-história e Pré-história; [aaritaferreira@gmail.com](mailto:aaritaferreira@gmail.com)

3. Centro de Geociências (Universidade de Coimbra, ulD73-FCT) e Centro Português de Geo-história e Pré-história; [ferreira.cris.oo@gmail.com](mailto:ferreira.cris.oo@gmail.com)

4. Centro Português de Geo-história e Pré-história; [vanessanx@yahoo.com.br](mailto:vanessanx@yahoo.com.br)

5. As definições de património cultural e de património natural são descritas no conteúdo dos artigos 1.º e 2.º da Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural (Paris, 1972).

de inscrição nessas listas. A pirâmide decisória, encimada pelo Comité, define então o Valor Universal Excecional do bem, entendido na sua inestimável singularidade cultural e/ou natural, transfronteiriça e transgeracional, por serem cumpridos critérios de avaliação preestabelecidos<sup>6</sup>, por se verificar a existência de um sistema específico de proteção e gestão e, também, por se estabelecerem as condições de autenticidade e/ou de integridade.

Entre os documentos normativos exarados pelo Conselho da Europa, a Convenção de Granada (1985) foi além do âmbito de acordos anteriores, ao considerar a importância do uso contemporâneo dos monumentos a par do respetivo valor histórico e artístico, balanço que seria alargado pela Convenção de Malta (1992) cujo texto reconhece o valor dos costumes e/ou tradições na compreensão e investigação científica do Passado humano. Em sede de arqueologia pública, essa visão integral da paisagem arqueológica assenta na consideração de que valores sociais, culturais e estéticos conjugados vêm conformar as relações entre os residentes e intensificar a percepção simbólica do *lugar* como herança cultural comum (Richardson & Almansa-Sánchez, 2015).

A inversão da formulação do conceito de *valor* através de uma abordagem *bottom-up*, agora alicerçada na participação ativa do público e das entidades locais e regionais no processo decisório, deriva das circunstâncias normativas proporcionadas pela Carta de Lausanne (1990) e pela Convenção de Florença (2000) no que concernem as questões ambientais e do património arqueológico. E, no mesmo sentido, a Carta de Cracóvia (2000) equipara o contributo de indivíduos e instituições na conservação do património construído, valorizando os monumentos enquanto traduções individuais da memória coletiva e assumindo o peso que uma gestão descentralizada tem no desenvolvimento sustentável, económico e social das comunidades.

A Convenção de Faro (2005) alargaria o alcance desses princípios ao estabelecer taxativamente que o envolvimento prático na vida cultural é um direito fundamental que complementa o próprio exercício

---

6. As versões de 1977, 1980, 1983, 1984, 1988, 1992, 1994, 1996, 1997/1999, 2005 e 2008 das Orientações Técnicas para a Aplicação da Convenção do Património Mundial apresentam, ainda que reformulados, seis critérios supletivos de definição do Valor Universal Excecional do património cultural.

da liberdade cultural. E arroja a definição de comunidade patrimonial como o conjunto de pessoas que, por vontade individual, seleciona quais os aspetos a valorizar no próprio património cultural. O teor inerente é simultaneamente conciliador das eventuais contradições valorativas que surgem em contextos de grande diversidade cultural como os que advieram da migração massiva historicamente coincidente com as transformações sociopolíticas e geoestratégicas do último decénio.

Em Portugal, raros serão os exemplos de comunidades que espontaneamente atribuem um valor social inequívoco ao património arqueológico e, ainda mais raros os casos em que esse ativismo se traduz, a nível local, na salvaguarda patrimonial através de um claro compromisso político-financeiro. O paradigma comum será talvez o que resulta de uma percepção mormente centralizadora da gestão patrimonial e, ainda que vigorando um quadro legislativo promotor do entrosamento entre público e património, existem mecanismos de bloqueio à participação do cidadão comum na atividade arqueológica quando efetuada sem a orientação de pessoal formado em arqueologia.

Uma significativa percentagem dos investigadores e dos técnicos públicos e privados do património condescende à suspeição de que as iniciativas encetadas por leigos em matérias da arqueologia redundam na produção de discursos cientificamente duvidosos. Tal tendência tem uma relação direta com a ética académica e a ética profissional dos cientistas humanos, e explica-se sobretudo pela marcada distinção que existe entre a arqueologia e os costumes (Van Den Vries, 2014). Esta disposição não cooperante entre a arqueologia e as tradições prolongar-se-á em países herdeiros de uma ética eurocêntrica, reconduzível à Carta de Veneza, descurando-se o significado do sítio – i.e. o *valor* que, sendo inerente ao *lugar*, supera o sentido utilitário do espaço –, e silenciando-se perspectivas do património conduzidas por vozes amadoras locais (Díaz-Andreu, 2016).

Veja-se o caso da localidade da Mata, onde, no âmbito do acompanhamento arqueológico da *Empreitada Águas do Ribatejo Subsistemas Torres Novas – Chancelaria / Pedrogão*, foram registadas 45 estruturas negativas maioritariamente de cariz antrópico, patentes no substrato geológico, cuja morfologia, contexto estratigráfico e materiais associados, compeliariam preliminarmente à pluralização de hipóteses funcionais e de atribuições cronológicas na

avaliação do conjunto que seria intervencionado. À plausibilidade desses dados arqueológicos ambientais, seguiu-se a conservação pelo registo, com posterior destruição dos achados.

No concelho de Torres Novas, o caso da comunidade da Mata poderá constituir um baluarte da defesa do património arqueológico a partir de uma perspetiva de tipo identitário. Porém, tal afirmação depende da motivação subjacente ao movimento de contestação dos residentes e dos termos em que se valorou *aquela* património e se alicerçou a defesa dos vestígios por serem dos *seus* antepassados. Por conseguinte, importa avaliar se a população da Mata congregará um ou ambos os tipos de comunidade que se apresentam como hipóteses (Marshall, 2002):

a) Um conjunto de residentes cujo ativismo resulta da valorização dos recursos específicos do

lugar natal, reforçados pela descoberta de vestígios arqueológicos cuja antiguidade e autenticidade foram metodologicamente atestadas;

b) Um conjunto de residentes que conota emocionalmente as descobertas arqueológicas enquanto ligação à progénie e tenciona transmitir, aos seus descendentes, factos e/ou bens concernentes a um antepassado comum, porque circunscritos ao lugar da génese comunitária.

Para tal realizar-se-á uma pesquisa de opinião, por ora metodologicamente apresentada em fase bastante prematura (Gould, 2016). Este inquérito autoadministrado permitirá a obtenção de dados necessários ao ensaio de cariz sociométrico sobre o qual assentará um modelo de sustentabilidade orientado para projetos de pequena dimensão com o benefício da presença de atividade arqueológica (*vide infra*).

1. Avalio a importância dos achados arqueológicos para a história da aldeia:			
Sem importância	Pouco importantes	Muito importantes	Essenciais
2. Avalio a relevância dos achados arqueológicos na história da minha família:			
Sem relevância	Pouco relevantes	Muito relevantes	Fundamentais
3. O valor dos achados arqueológicos resulta de serem:			
Raros/Antigos	Conhecidos pelas pessoas da aldeia	Importantes para os arqueólogos	Uma atração turística
4. Identifico-me como 'matense' porque:			
Nasci na aldeia	Conheço as tradições e costumes	A minha família mora na aldeia	Valorizo o património
5. Os achados arqueológicos interessam-me porque:			
É património da aldeia	Arqueólogos os consideram únicos	São raros no concelho	Não me interessam
6. Os achados arqueológicos são antigos porque:			
São romanos	Já eram conhecidos pelos meus avós	Contam a história da aldeia	Foram escavados por arqueólogos
7. Defendo os costumes/tradições da minha aldeia porque:			
Celebro as festas locais em família	Defendo qualquer património	Perpetuam a memória dos avós	Não defendo
8. O património arqueológico conduz a benefícios económicos à aldeia porque:			
Atrai visitantes	Dinamiza o comércio	Cria emprego	Não traz benefícios
9. As descobertas arqueológicas mudaram a minha perspetiva do património porque:			
É uma atividade científica	A aldeia é mais antiga do que pensava	Observei vestígios de perto	Atrasam a conclusão das obras

## BIBLIOGRAFIA

- (1990) – *Carta sobre a Proteção e a Gestão do Património Arqueológico. Carta de Lausanne*, Comité Internacional para a Gestão do Património Arqueológico.
- (1931) – *Conferência Internacional de Atenas sobre o Restau- ro dos Monumentos – Carta de Atenas*. Atenas, 21 a 30 de ou- tubro de 1931.
- (2000) – *Conferência Internacional sobre Conservação. Car- ta de Cracóvia, Princípios para a Conservação e o Restau- ro do Património Construído*. Cracóvia, 26 de outubro de 2000.
- (1972) – *Conferência Geral da Organização das Nações Uni- das para a Educação, Ciência e Cultura – Recomendação de Paris, Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural*. Paris, 17 de outubro a 23 de novembro de 1972.
- (2000) – *Convenção Europeia da Paisagem – Convenção de Florença*, Conselho da Europa. Florença, 20 de outubro de 2000.
- (1992) – *Convenção Europeia para a Proteção do Património Arqueológico – Convenção de Malta*, Conselho da Europa. La Valetta, 16 de janeiro de 1992.
- (1985) – *Convenção para a Salvaguarda do Património Ar- quitetónico da Europa, Convenção de Granada*, Conselho da Europa. Granada, 3 de outubro de 1985.
- (2005) – *Convenção Quadro do Conselho da Europa Relati- va ao Valor do Património Cultural para a Sociedade*, Con- venção de Faro. Faro, 27 de outubro de 2005.
- (1964) – *IIº Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Histórico, Carta de Veneza, Carta Interna- cional sobre a Conservação e Restau- ro dos Monumentos e Sítios*. Veneza, 25 a 31 de maio de 1964.
- (2010) – *Orientação para a elaboração de Declarações de Va- lor Universal Excepcional para bens do Património Mundial – Centro do Património Mundial da UNESCO*. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Julho de 2010, Anexo 3: Alterações aos critérios do Património Mundial em diferentes versões das Orientações Técnicas (OG), pp.19-22.
- (2013) – *Orientações Técnicas para Aplicação da Conven- ção do Património Mundial do Comité Intergovernamental para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural*. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Julho de 2013, Cap. II., Número do Parágrafo. 45-88.
- DÍAZ-ANDREU, Margarita (2016) – Heritage Values and the Public. *Journal of Community Archaeology & Heritage*. 4:1, pp. 2-6.
- GOULD, Peter G. (2016) – On the Case: Method in Public and Community Archaeology. *Public Archaeology*. 15:1, pp. 5-22.
- GRIMA, Reuben (2016) But Isn't All Archaeology 'Public' Archaeology? *Public Archaeology*. August issue, pp. 1-16.
- HOLTORF, Cornelius (2007) – Can you hear me at the back? Archaeology, communication and society. *European Journal of Archaeology*. 10: 2-3, pp. 149-165.
- MARSHALL, Yvonne (2002) – What is community archae- ology? *World Archaeology*. 34:2, pp. 211-219.
- MASCARENHAS, José Manuel; SOARES, Joaquina; SIL- VA, Carlos Tavares da (1986) – O Património Histórico- -Cultural e os Estudos de Impacte Ambiental: proposta de metodologia para a avaliação do impacte das barragens. *Trabalhos de Arqueologia do Sul*. 1, pp. 7-16.
- MATSUDA, Akira (2004) – The Concept of 'the Public' and the Aims of Public Archaeology. *Institute of Archaeology*. 15, pp. 66-76-
- MOSHENSKA, Gabriel (2017) – *Key Concepts in Public Ar- chaeology*. Londres: UCL Press, 238 p.
- MOSHENSKA, Gabriel; DHANJAL, Sarah (2011) – *Com- munity Archaeology: Themes, Methods and Practices*. Ox- ford: Oxbow Books, 135 p.
- OKAMURA, Katsuyuki; MATSUDA, Akira (2011) – *New Perspectives in Global Public Archaeology*. Nova Iorque: Springer, 275 p.
- OLDHAM, Mark (2018) – Bridging the Gap: Classification, Theory and Practice in Public Archaeology. *Public Archaeo- logy*. August issue, pp. 1-16.
- PEREIRA, João Paulo; MARTINS, Ivone Pereira (1995) – Estudos de Impacte Ambiental: a vertente arqueológica. *Al- madan*. Almada. Série II. 4, pp. 87-93.
- RICHARDSON, Lorna-Jane; ALMANSA-SÁNCHEZ, Jai- me (2015) – Do you even know what public archaeology is? Trends, theory, practice, ethics. *World Archaeology*. 47:2, pp. 195-211.
- SCHADLA-HALL, Tim R. (1999) – Editorial: Public Ar- chaeology. *European Journal of Archaeology*. 2:2, pp. 147-58.
- SIMPSON, Faye (2008) – Community Archaeology Under Scrutiny. *Conservation and Management of Archaeological Sites*. 10:1, pp. 3-16.
- TULLY, Gemma (2007) – Community archaeology: general methods and standards of practice. *Public Archaeology*. 6:3, pp. 155-187.
- VAN DEN DRIES, Monique H. (2014) – Community Ar- chaeology in the Netherlands. 'Journal Of Community Ar- chaeology and Heritage'. 1:1, pp. 69-88.







**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

**MAC**  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

**CITCEM**  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

**U** PORTO  
FLUP FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio:

**musaji**  
municipal do porto

